

Quando queremos conhecer alguém é natural perguntarmos: quem é ele, quem são seus pais, onde e quando ele nasceu, qual é a história de sua família? São estes os elementos essenciais para delinear sua personalidade e sua identidade. Inúmeras vezes me foram dirigidas perguntas como estas: qual a sua Congregação religiosa? Quem foi seu fundador? Por que tantas Congregações na Igreja? Qual a diferença entre elas?

SOMOS “AGOSTINIANOS”

Somos Agostinianos porque temos como Pai e Guia Santo Agostinho. Ele, tocado na inteligência e no coração pelo Deus-Verdade, que durante tantos anos tinha procurado, não quis apenas ser um bom cristão, mas quis consagrar-se juntamente com seus amigos a Deus.

Recebeu o Batismo das mãos de S. Ambrósio, em Milão, na Itália. “Recebida a graça batismal, decidiu voltar, junto com outros seus concidadãos e amigos que tinham-se colocado, como ele, a serviço de Deus, para a África, na própria casa e no próprio sítio. Lá, após se ter desapegado de seus bens, ficou durante cerca de três anos, vivendo para Deus com seus companheiros, no jejum, na oração, nas boas obras, na meditação, de noite e de dia, da Lei do Senhor Instruía os presentes e os ausentes, com sermões e com livros e partilhava as revelações recebidas durante as meditações e orações”

Em 391, recebeu a ordenação sacerdotal contra a sua vontade e somente no intuito de servir a Igreja necessitada de clero; mas conseguiu do Bispo licença para ter uma comunidade nas proximidades do bispado, onde continuou vivendo com seus confrades. Mesmo depois de ordenado Bispo, em 395, viveu como monge apesar dos inúmeros compromissos pastorais e temporais. Divulgou com empenho a vida religiosa masculina e feminina na África cristã, e ao morrer em 28 de agosto de 430, deixou muitos mosteiros masculinos e femininos cheios de ascetas.

As invasões da África por parte dos vândalos e, mais tarde, dos árabes destruíram as fundações monásticas agostinianas, mas contribuíram para o seu transplante na Espanha, França e Itália.

Nossa família agostiniana tem suas raízes e espiritualidade ligadas também à experiência eremítico-contemplativa de alguns institutos religiosos dos séculos XI -XIII. Estas fundações, que tinham adotado a Regra agostiniana e tentavam viver a sua espiritualidade, tinham seus eremitérios fora e longe das cidades. Eram constituídas de leigos e sacerdotes; levavam uma vida de oração e de duras penitências.

Os principais eram: os Eremitas de S. Agostinho da Túxia, cujos mosteiros, originariamente independentes, em 1244, por decisão da S. Sé, foram reunidos numa única organização; os Eremitas de Brettino, pelo nome da localidade; e os Eremitas de São João Bono.

No mês de março de 1256, em Roma, na Igreja de S. Maria do Povo, reuniram-se, por vontade do Papa Alexandre IV, os delegados de todos os mosteiros acima citados e de outros institutos menores, num total de cerca de 360 membros. Na presença do enviado do Papa, ouviram e aceitaram a vontade do Pontífice de se reunirem para constituir uma única grande Ordem, a dos Eremitas de S. Agostinho. A Santa Sé achou por bem fazer isso também para que os frades se transferissem para as cidades e lá construíssem seus conventos, podendo assim catequizar o povo através do exemplo, da pregação e do atendimento às confissões.

Desta forma, a Ordem Agostiniana passou a desenvolver sua dimensão apostólica, muito marcante em seu fundador.

SOMOS “AGOSTINIANOS DESCALÇOS”

Somos Agostinianos Descalços porque somos fruto de um anseio muito grande de renovação espiritual que surgiu dentro da Ordem Agostiniana e deu origem à nossa Reforma, cujos membros adotaram o uso de sandálias como sinal externo de desprendimento, de penitência e de entrega total à divina Providência.

De fato, aos 19 de maio de 1592, o 100º Capítulo Geral da Ordem Agostiniana, como resposta ao pedido do Concílio de Trento — que as ordens religiosas voltassem a ter maior disciplina regular e uma observância mais estreita dos votos religiosos de pobreza, castidade e obediência — através de um decreto, prescreveu a reforma a todos os conventos da Ordem.

Este apelo foi acatado prontamente em Nápoles, onde alguns religiosos constituíram a primeira “comunidade reformada” no convento de S. Maria dell’Olivella. Aos 20 de julho de 1592 ‘todos revestidos de lã rude, ficaram descalços’ — assim reza a anotação do historiador — dando início à nova Ordem dos Agostinianos Descalços. Mais tarde a nova Ordem receberá a aprovação do Papa Clemente VIII, iniciando seu desenvolvimento na Itália até chegar à França e ao Império austro-húngaro.

Os Agostinianos Descalços atingiram seu apogeu no início de 1700, chegando a contar mais de 2.000 membros em suas comunidades, entre irmãos e padres.

Uma das páginas mais belas de sua história foi sem dúvida a página missionária nos séculos XVII e XVIII. Juntamente com os missionários de “Propaganda Fide”, trabalharam no Tonquim (atual Vietnã), onde se destacaram por sua dedicação e competência. O reconhecimento pela atuação dos religiosos foi a nomeação, por parte do Papa Clemente XII, de Fr. Hilário Costa de Jesus, como Bispo, aos 03 de outubro de 1735.

Estiveram também na China, lá se apresentando como profissionais liberais para poder desempenhar seu trabalho pastoral. Sem dúvida a figura de maior destaque foi a de D. Fr. João Damasceno Salustri da Conceição, nomeado Bispo de Pequim pelo Papa Pio VI, aos 09 de abril de 1778.

Bem mais tarde, a Ordem decidiu plantar sua semente em terras brasileiras, na abençoada “Terra de Santa Cruz”, aos 12 de junho de 1948, dia em que Fr. Luigi Raimondo, Fr. Francisco Spoto e Fr. Antonio Scacchetti chegaram de navio no porto do Rio de Janeiro.

Finalmente a Ordem voltou ao Oriente, nas Filipinas, na cidade de Cebu, aos 31 de julho de 1994, onde vem desenvolvendo um excelente trabalho vocacional, que permite olhar para o futuro com muito otimismo e esperança.

Por fim, aos 28 de janeiro de 2007, foi criada a primeira comunidade religiosa no Paraguai, no município de Ygyazu, que marca também o início da presença agostiniana neste País.